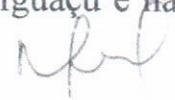
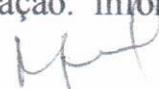


CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS
ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS, SERVIDORES
PÚBLICOS E SEGURANÇA PÚBLICA.

Ao 1º (primeiro) dia do mês de julho do ano dois mil e dezesseis, no Salão do Plenário, às quatorze horas e trinta minutos, o Presidente da Câmara Municipal de Petrópolis, Vereador Paulo Igor, declarou aberta a presente reunião com a finalidade de promover o debate sobre um tema que afeta diretamente o nosso dia a dia: a segurança em Petrópolis e, mais uma vez, esta Casa se propõe a discutir as questões relevantes de nossa cidade, cumprindo uma das funções essenciais do Legislador, que é a busca das soluções de nossos problemas. Registrou a presença dos Vereadores Meirelles, que preside a Comissão de Segurança Pública desta Casa, Pastor Sebastião, membro desta Comissão e Marcos Montanha. Dando prosseguimento, passou a composição da Mesa que irá conduzir os trabalhos: Doutor Nei Loureiro - Delegado da 106ª Delegacia de Polícia e representando o Doutor Fernando Veloso, Chefe de Polícia; Tenente Coronel Eduardo Vaz Castelano - Comandante do 26º Batalhão de Polícia Militar; Major Felipe Pimentel - Subcomandante do Corpo de Bombeiros; Assessor Luiz Gustavo Furtado dos Reis - representando o Doutor Charles Estevão, Procurador Geral do Ministério Público Federal, Senhor Rubens Rodrigues Borborema - Secretário de Transporte, Trânsito e Mobilidade Urbana de Nova Iguaçu e nosso convidado para fazer uma apresentação de como tem funcionado o sistema de monitoramento naquela cidade; Senhora Vanessa Ferreira - Subsecretária de Transporte, Trânsito e Mobilidade Urbana de Nova Iguaçu; Doutor Paulo Souto - Ex-Subsecretário de Segurança e Senhor Alexandre Duarte, representando a Empresa Aliança Seguros e Serviços de monitoramento. A seguir, o Vereador Paulo Igor disse que todos sabem que Petrópolis está sendo alvo de ações criminosas que podem e devem ser inibidas através do sistema de monitoramento instalado no Centro da Cidade. Informou que Petrópolis conta com 22 câmeras inoperantes, que facilitariam a atuação da Polícia, portanto, a urgência em encontrarmos alternativas para que essas câmeras funcionem de forma eficiente, pois a segurança é importante não só para os petropolitanos, mas também para a economia da cidade, que recebe milhares de turistas. Ressaltou que com isso esta Casa tem o prazer de receber autoridades da área de segurança, transporte, comércio e turismo de nossa cidade e região, como também o Secretário de Transporte, Trânsito e Mobilidade Urbana de Nova Iguaçu, Senhor Rubens Rodrigues Borborema, responsável pela implantação do Centro de Comando e Segurança de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro. Registrou que o objetivo da Câmara, ao convidá-lo, é discutir e adquirir conhecimento a partir da experiência da implantação do sistema integrado de videomonitoramento em Nova Iguaçu e na Capital do

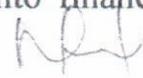


Estado, considerado um dos mais eficientes, sabendo do grande impacto na solução dos problemas do dia a dia, que o projeto proporcionou. Informou que o Senhor Rubens Borborema é Graduado em Engenharia Eletrônica e Telecomunicações e Pós-Graduado em Sistemas de Telecomunicações pela PUC-RIO. Disse que o Secretário Rubens adquiriu uma vasta experiência na Companhia de Engenharia de Tráfego do Município do Rio de Janeiro (CET-RIO), no gerenciamento da área de tráfego do Centro de Operações da cidade e na Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) durante a organização dos Jogos Pan-Americanos. Reconheceu o grande talento e profissionalismo deste convidado e afirmou que esta tarde será uma excelente oportunidade para impulsionar uma solução eficiente para enfrentar os problemas da segurança em nossa cidade. Dando prosseguimento, passou a palavra ao nobre Vereador Meirelles, Presidente da Comissão de Serviços Públicos, Servidores Públicos e Segurança Pública, para falar sobre o tema. Inicialmente, destacou a importância das câmeras de segurança no combate e na prevenção da criminalidade. Explicou aos presentes a maneira como conduzirá a reunião. Aproveitou para fazer uma prestação de contas dos trabalhos realizados pela Comissão de Segurança para a população e autoridades da área da segurança. Lembrou que o trabalho árduo da Comissão conseguiu algumas melhorias para a Guarda Civil, uma grande parceira na segurança do nosso município. Destacou as promoções para os Guardas Civis, que estavam emperradas e a equiparação dos salários do primeiro para o segundo grau. Ressaltou que foram realizadas algumas Audiências Públicas, inclusive com a presença da Polícia Rodoviária Federal e também do Comandante do 15º BPM, de Duque de Caxias, onde o tema do aumento da criminalidade da Rodovia Washington Luiz foi muito discutido. Lembrou que foi apontada a necessidade de verba para a nossa segurança e a Deputada Cristiane Brasil apresentou uma Emenda para este fim. Dando prosseguimento, passou a palavra ao Senhor Rubens Rodrigues Borborema, que agradeceu ao Prefeito de Nova Iguaçu, Nelson Bornier, que, prontamente, o liberou para que pudesse participar desta reunião e apresentar a experiência daquela cidade. Através de Data Show mostrou o funcionamento do Centro de Operações de Nova Iguaçu, que conta com 76 câmeras instaladas em pontos estratégicos, integrando todas as etapas de crise, para dar uma pronta resposta à população. Informou que são 50 pessoas que atuam no Centro de Operações. Destacou os locais que são cobertos pelas câmeras que chegam a atingir 60% da população. Esclareceu que além do sistema de câmeras também utilizam o sistema S4C, onde toda ocorrência que acontece na cidade é registrada pelo operador e gera dados estatísticos que são repassados para os órgãos competentes. Fez a apresentação de situações ocorridas que tiveram a atuação do Centro de Operações. Ressaltou que no Centro de Operações tem a atuação 24 horas por dia de um Policial Militar para dar apoio na questão de segurança. Destacou a utilização das redes sociais. Referiu-se à situação de Petrópolis, que tem dois centros separados, o que não é adequado, pois é preciso que estejam juntos para que possam trocar informações. Sugeriu que Petrópolis faça essa adequação. Informou que o

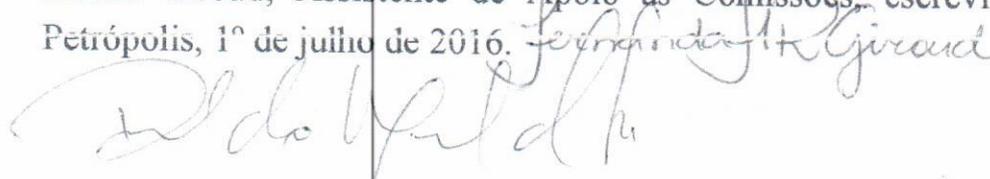


custo de implantação do Centro de Operações de Nova Iguaçu foi de três milhões e seiscentos mil reais através de verba do PRONASCI com contrapartida de setecentos e cinquenta mil reais do município e o custo de manutenção mensal é de cento e cinquenta mil reais. Destacou a necessidade de haver um contrato para a manutenção do sistema. Informou que, em breve, será lançado um aplicativo para que os cidadãos possam informar os problemas que estão ocorrendo. O Presidente da reunião, Vereador Meirelles, perguntou como as informações das câmeras chegam ao Centro de Operações, tendo o palestrante esclarecido que a rede é toda Wi-Fi e possui três repetidoras para que as imagens cheguem ao Centro de Operações. Ressaltou que as câmeras são HD, gerando imagens com boa qualidade e boa definição, chegando a dar zoom em uma placa a uma distância de até um quilômetro. Salientou que esse sistema de monitoramento ajuda a agilizar a resposta pelos órgãos competentes, tanto na questão do trânsito como na questão da segurança. A seguir, o Presidente, Vereador Meirelles, destacou que Petrópolis tem uma característica geográfica muito peculiar, com relevo bastante acidentado, sendo necessária a instalação dessas câmeras na nossa cidade, mas com tecnologia suficiente para superar essas dificuldades e ter um bom funcionamento. Destacou que tem um sistema que consegue identificar as placas e saber se o veículo é produto de crime. A seguir, passou a palavra ao Vereador Pastor Sebastião, que perguntou ao Secretário Rubens qual é a população de Nova Iguaçu, tendo o Presidente da reunião complementado, perguntando a extensão territorial daquele município. O Secretário respondeu que, segundo dados do IBGE, são novecentos mil habitantes e a extensão territorial é de 539 Km². Posteriormente, o Presidente passou a palavra ao Tenente Coronel Castelano, Comandante do 26º BPM, que destacou a importância das câmeras, tanto preventivamente, quanto no trabalho repressivo pós crime, funcionando como uma testemunha. Agradeceu pelo empenho para ter esse monitoramento em Petrópolis. Esclareceu que o monitoramento não substitui nenhum serviço, sendo, sim, um grande apoio. Destacou a importância desse apoio no desenvolvimento de um bom trabalho para a população. Perguntou ao Secretário Rubens quais os órgãos que estão operando no Centro de Monitoramento, tendo o Secretário feito os esclarecimentos, que foram complementados pela Subsecretária de Trânsito de Nova Iguaçu, Senhora Vanessa, que esclareceu que houve um ganho de 70% junto a PM de ações que são realizadas em conjunto. O Comandante ressaltou que o Policial Militar, através das câmeras, não faz o policiamento ostensivo, porém, tem um foco maior por estar observando vários locais ao mesmo tempo, dando apoio ao trabalho externo. O Secretário Rubens salientou que em relação à questão do trânsito a produtividade aumenta muito com o monitoramento. A seguir, o Presidente, Vereador Meirelles, passou a palavra ao Dr. Paulo Souto, que comentou que para Petrópolis o Centro de Monitoramento deve estar voltado para o imediatismo de segurança, já que as câmeras, inicialmente, têm o poder de inibir e, com o monitoramento, a criminalidade começa a respeitar. Disse que não tem cabimento esse sistema de Petrópolis estar desativado, sendo imprescindível o seu

restabelecimento. Parabenizou o Presidente da reunião, Vereador Meirelles, pela desenvoltura do seu mandato. O Secretário Rubens esclareceu que antes da implantação do monitoramento foram realizadas diversas reuniões com vários órgãos para definir qual era o foco, tanto na questão operacional, quanto na questão de como seria alimentado o sistema. Sugeriu que em Petrópolis também sejam realizadas reuniões com os diversos órgãos. A seguir, o Presidente da reunião, Vereador Meirelles, registrou a presença do Vereador Maurinho Branco e da Senhora Maria Inês de Carvalho e do Senhor André de Carvalho, que fazem parte da Frente Pró-Petrópolis. Comentou que não entende que o custo desse monitoramento seja tão alto como foi comentado, pois o benefício que traz para o município é muito maior. Deixou a pergunta ao Secretário de Nova Iguaçu, conforme tomou conhecimento, se podem ser utilizadas as imagens de câmeras particulares. Dando prosseguimento, passou a palavra ao Vereador Marcos Montanha, que sugeriu que o sistema de monitoramento seja entregue aos dois órgãos de segurança da nossa cidade, Polícias Civil e Militar, pois as informações obtidas pelas câmeras são privilegiadas e sigilosas e, por isso, sua preocupação. Destacou a importância desse sistema de monitoramento para a segurança da nossa população e, principalmente, para os agentes de segurança que terão melhores condições de atuarem em ocorrência, já que poderão ter informações importantes para embasarem a atuação. A seguir, fez uso da palavra o Senhor Luiz Gustavo Furtado, Assessor do Procurador, Dr. Charles, que vem demonstrando uma grande preocupação com essa questão do monitoramento do nosso município. O Senhor Luiz Gustavo lembrou que havia um grupo de Guardas Municipais que atuava no monitoramento e teve uma experiência muito interessante. Relatou que há um inquérito civil no Ministério Público Federal que trata do número insuficiente de câmeras de monitoramento na Cidade de Petrópolis. Fez uma explanação acerca do inquérito e os seus desdobramentos para suprir as falhas existentes e a substituição dos aparelhos eletrônicos que estão avariados para o perfeito funcionamento da atividade da central. Esclareceu que o município ainda está no prazo para atender as determinações do Ministério Público. Informou que irá solicitar ao Dr. Charles que officie sobre o convênio que está em fase de elaboração para que a Câmara Municipal de Petrópolis possa receber informações sobre esse convênio. O Secretário Rubens registrou que as câmeras de Nova Iguaçu têm para-raios e no-break, portanto, mesmo em um apagão geral o Centro de Monitoramento funciona ainda por um período de três horas e as câmeras por um tempo ainda maior. Posteriormente, o Presidente passou a palavra ao Major Felipe Pimentel, Subcomandante do 15º GBM, que salientou que o salvamento também tem que compor essa câmara temática, por mais que seja sazonal. Apresentou o motivo por que, muitas vezes, não conseguem fazer o monitoramento constante. Ressaltou a importância do monitoramento na época sazonal em que ocorrem os eventos. Destacou a importância da câmara temática ser multidisciplinar, inclusive com a participação do Exército Brasileiro que tem uma grande força. Sugeriu que por mais que não se construa agora o investimento financeiro, que se



construa o investimento intelectual. O Presidente, Vereador Meirelles, concordou que os benefícios do sistema de monitoramento são muito maiores do que os custos. Passou a palavra ao Dr. Nei Loureiro, Titular da 106ª DP, que destacou a importância da parceria com as empresas privadas para o sistema de monitoramento. Citou a experiência que teve quando foi Delegado em Paraíba do Sul, pois na ocasião Três Rios implantou o sistema de monitoramento e a criminalidade se transferiu para Paraíba do Sul. Ressaltou que os custos para o sistema de monitoramento chegam a ser irrelevantes frente aos benefícios que esse sistema traz para a cidade. Destacou a importância da utilização de câmeras inteligentes, que permitem a leitura das placas dos veículos, como é feito pela Polícia Rodoviária Federal na Serra das Araras, que facilita muito o trabalho. Disse que o sistema de monitoramento trará muitos benefícios para Petrópolis, não só na área da segurança pública, mas em muitas outras áreas. A seguir, o Presidente passou a participação da assistência e, posteriormente, passou a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Petrópolis, Vereador Paulo Igor, que destacou a importância do Centro de Monitoramento para as diversas áreas da nossa cidade. Salientou que Petrópolis não dispõe de um Centro de Comando e Controle, tendo, sim, dois sistemas e nenhum funciona. Fez a leitura do relatório da visita que fez, juntamente com os Vereadores Meirelles e Silmar Fortes, ao Centro de Monitoramento, que se encontra apensado a esta Ata. Salientou que esse tema não é prioridade do Governo Municipal. Destacou que faltam projetos e vontade política. Lembrou que a nossa cidade perdeu cerca de 800 mil reais porque não conseguiu apresentar projetos e agora a Deputada Federal Cristiane Brasil apresentou Emenda de 500 mil reais, que espera que seja concretizada, até porque a Emenda por si só não irá fazer o projeto acontecer. O Vereador Maurinho Branco registrou sua indignação com a ausência do Poder Executivo Municipal nessa importante reunião. Agradeceu ao Secretário Rubens por ter se disponibilizado a vir à nossa cidade para fazer essa importante explanação sobre a segurança pública. Registrou que o Poder Executivo Municipal não se faz presente em nenhuma Audiência Pública que esta Casa realiza. Antes de finalizar, o Presidente da reunião, Vereador Meirelles, passou às considerações finais e agradeceu a presença de todos, na certeza de que esta Casa cumpriu o seu papel trazendo à tona um tema de grande relevância. Disse esperar que esse trabalho possa render frutos com relação ao monitoramento no município de Petrópolis. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Comissão de Serviços Públicos, Servidores Públicos e Segurança Pública, Vereador Meirelles, encerrou a reunião às dezesseis horas e quarenta minutos. E eu, Fernanda Helena Rocha Giroud, Assistente de Apoio às Comissões, escrevi esta para constar e assino. Petrópolis, 1º de julho de 2016.


Reinaldo Meirelles
Vereador

Problemas Relacionados ao Sistema de Video Monitoramento da Cidade de Petrópolis.

- Histórico de implementação da solução de monitoramento.

Em 2008 na gestão municipal do Prefeito Rubens Bomtempo, a cidade de Petrópolis foi pioneira na região serrana no que se refere a implementação do sistema de video monitoramento por câmeras, nesta ocasião foram instalados 8 Câmeras ao redor dos centro histórico, bem como uma central de operações na sede da Cptrans localizada na Rua Alberto Torres – Centro.

Em decorrência desse projeto **inúmeras ocorrências foram realizadas** e com apoio dessa ferramenta, **reduziu-se de forma significativa os delitos nas regiões onde foram implementadas as câmeras de monitoramento.**

Muito embora o sistema tenha sido implementado com que havia de mais moderno em termos de tecnologia para segurança pública, não foi contemplado desde então nenhum **contrato de manutenção**, que mantivesse a **operação contínua** do sistema utilizado, mantendo o mesmo em funcionamento em casos de falhas. É importante ressaltar que as **melhoras práticas** sugerem que sistemas que operam em ambientes de **missão crítica**, devem contemplar manutenção contínua de modo a permitir a operacionalidade de forma efetiva, **minimizando a indisponibilidade em caso de falhas.**

Já se passaram 8 anos e até o momento nenhum **contrato de manutenção**, foi realizado pela prefeitura, de modo a manter a funcionalidade efetiva do sistema.

Em meados de 2013, através do convênio com o ministério da justiça, pelo programa Pronasci a Cidade de Petrópolis foi contemplada com um novo projeto de **ampliação do sistema atual** (Cptrans). Esse projeto permitiu a instalação de 20 novas câmeras de monitoramento, que deveriam ser implementadas em diversos bairros da cidade, através do projeto nominado **“Olho Vivo Imperial”**. Esse projeto foi conduzido na gestão do prefeito **Paulo Mustrangí**, sendo gerenciado pela secretaria municipal de segurança pública pelo então secretário **Hélio Moura**.

De acordo com o histórico, esse projeto seguiu com inúmeras ressalvas em termos licitatórios, técnicos e operacionais e o resultado será detalhado a seguir:

1) Processo Licitatório

O projeto sofreu diversos pedidos de diligências, impugnações e suspensão do processo licitatório, uma vez que a empresa vencedora do certame, não apresentava atestados de capacidade técnica que comprovassem know-how para implementação do referido projeto.

Tal fato foi comprovado uma vez que a empresa, não concluiu o projeto, e teve que ser penalizada (multada) durante a condução do projeto.

2) Modelo equivocado de concepção de Projeto

Dentro do conceito pelo qual o projeto deveria ser concebido, a prefeitura deveria adotar o modelo de **ampliação do sistema** de monitoramento, ou seja, **modernizar bem como ampliar o atual sistema implantado em 2008**. Nesse sentido, recursos computacionais, equipamentos, links de transmissão deveriam ser **aproveitados**, de forma a minimizar custos, em relação ao referido projeto. Ao contrário, foi adquirido um **novo sistema, incompatível** com o sistema já instalado no município, além de ser implementado em uma nova central de monitoramento, nas dependências de SSP (secretaria de segurança pública), e sem nenhuma integração, sistêmica **ou física com a central instalada na CPtrans**.

Esse modelo foi muito criticado pelos especialistas, uma vez que todas as cidades buscam conceitos **de integração de sistemas** (vide os centros de comando do Rio de Janeiro e Três Rios etc), ao contrário, Petrópolis seguia na contramão das demais cidades, criando de forma **inédita** duas centrais de monitoramento, sem nenhuma integração entre elas. Esse modelo utilizado até hoje, gera impacto real nas operações do dia a dia de forma a se tornar inviável **a própria operação da GM**, uma vez que sem integração não é possível dar continuidade a ações operacionais onde a ferramenta de monitoramento é essencial, a exemplo: Câmeras instaladas na Rua do Imperador são do sistema (A) já as câmeras instaladas na Rua 16 de Março são do sistema (B), nesse caso como acompanhar um suspeito por exemplo, que transita pela rua do imperador e logo comete um delito na Rua 16 de marco, já que os sistemas são distintos e operados em centrais fisicamente distribuídas ?

3) Em relação ao modelo tecnológico utilizado

A solução tecnológica de transmissão utilizada no projeto, também foi negligenciada, uma vez que não foram considerados aspectos de topografia da cidade de Petrópolis. Não precisa ser especialista para identificar que sistemas

que utilizam ondas de radio frequência são mais complexos de serem implementados em cidades onde possuem uma estrutura montanhosa como o caso das cidades serranas. Nesse sentido o projeto deveria por premissa identificar essa particularidade. Como resultado, 35% por cento das câmeras implementadas, não entraram em operação, ou funcionam de forma precária devido a problemas de comunicação da rede rádio, ou seja os links não operavam bem por interferências e barreiras criadas pelas montanhas da cidade.

Além disso a solução de rádio implementada, é de um fabricante que descontinuou toda a linha de rádio, bem como encerrou suas atividades no Brasil. Sendo assim a prefeitura municipal de Petrópolis encontra-se impossibilitada de realizar qualquer upgrade, manutenção, reposição ou ampliação da rede atual de rádio implementada.

4) Problemas na condução do projeto, cumprimento de prazos e metas.

Resta salientar que em função do não cumprimento de metas, acordadas com o ministério da justiça, (muito embora esse tenha prorrogado por várias vezes o prazo concedido), a Prefeitura Municipal de Petrópolis foi obrigada a devolver parte do recurso encaminhado por esse ministério.

O lapso temporal foi tão elevado, que transcendeu o governo do Paulo Mustrangi, sendo herdado pela gestão atual, que também sem sucesso não conseguiu cumprir as exigências e prazos determinados. Vale lembrar que diversas prorrogações de prazo foram solicitadas pela própria prefeitura, e mesmo assim não conseguiram atender aos prazos por ela mesma solicitado;

A sucessão de erros conceituais, erros de projeto e desconhecimento do tema traz a seguir o resultado do qual se encontra o atual sistema de monitoramento da cidade de Petrópolis:

5) Status atual do Sistema de Monitoramento de Petrópolis

- Sala de Operações CPTRANS:

- CPTRANS – Computadores inoperantes, que impedem o monitoramento das câmeras.

- Sala de Operações SSP:

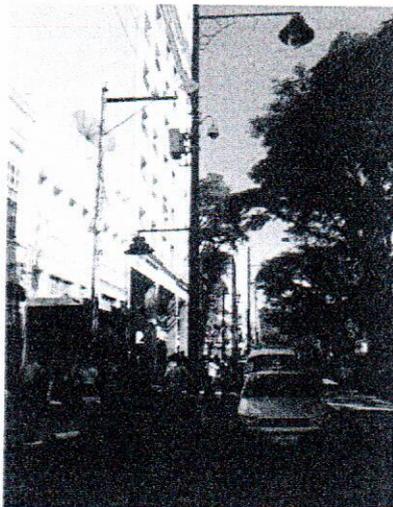
- Nobreak Queimado;

- fonte do servidor de imagens queimada;
- computador de monitoramento queimado;
- Telas de visualização queimadas.

Com esse cenário mesmo que as câmeras estivessem em operação o sistema atual contratado estaria sem condições de operação;

Status dos equipamentos instalados em campo:

- **CÂMERA 01** – Rua do Imperador em frente ao número 171.



A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de realinhamento com a ERB da Floresta.

- **CÂMERA 02** – Rua do Imperador em frente ao número 745 .



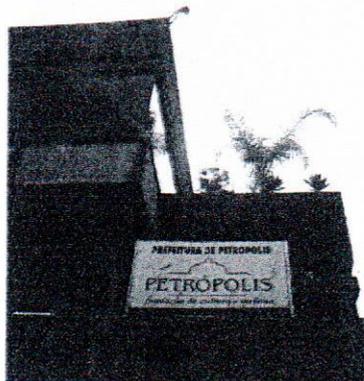
A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de realinhamento com a ERB da Floresta.

• **CÂMERA 03** – Rua Eptácio Pessoa esquina com a Rua Joaquim Moreira (Praça do Bosque).



Apesar de toda estrutura montada, a mesma não entrou em funcionamento devido a falta de enlace com a ERB da Floresta. No projeto havia a previsão do enlace por reflexão.

• **CÂMERA 04** – Rua da Imperatriz em frente a Praça Visconde de Mauá.



A câmera encontra-se com grande perda de pacotes, dificultando a operação dos agentes, sendo necessário realinhamento com a ERB do Morim.

- **CÂMERA 05 – Rua Paulo Barbosa lado par em frente ao número 220.**



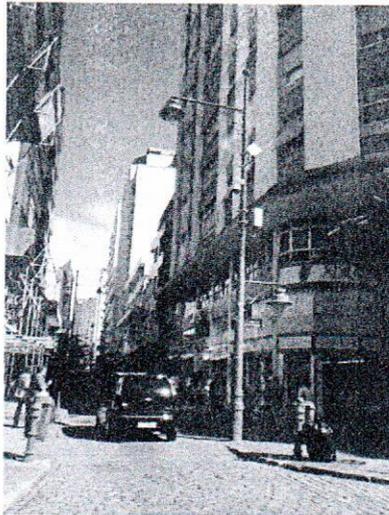
A câmera parou de funcionar devido a necessidade de realinhamento com a ERB da Floresta.

- **CÂMERA 06 – Rua Paulo Barbosa lado par esquina com a Rua Visconde de Souza Franco (praça Marechal Carmona).**



A câmera parou de funcionar devido a necessidade de realinhamento com a ERB da Floresta.

● **CÂMERA 07 – Rua 16 de março esquina com a rua Irmãos D'Ângelo.**



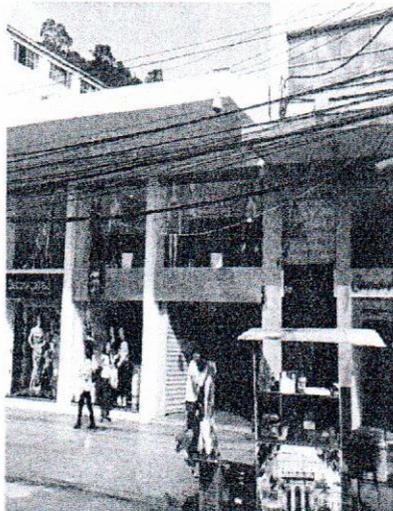
A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de realinhamento com a ERB da Floresta.

● **CÂMERA 08 – Rua Teresa em frente ao nº 45.**



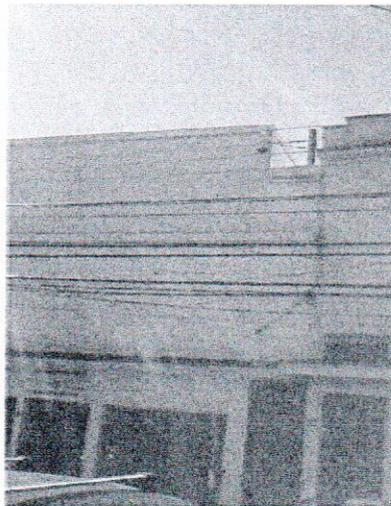
A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de realinhamento com a ERB da Floresta.

● **CÂMERA 09 – Rua Teresa em frente ao número 142.**



A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de realinhamento com a ERB da Floresta.

● **CÂMERA 10 – Rua Teresa em frente ao número 551.**



A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de realinhamento com a ERB do Morim.

● **CÂMERA 11: Rua Teresa em frente ao número 1348.**



A câmera estava em funcionamento, porém os equipamentos (rádio e câmera) foram removidos do local sem prévio aviso por uma equipe da Empresa Ampla, para instalação de de 01 (um) transformador e passagem de fios de alta tensão. Logo após comparecemos ao local e com o auxilio de outra equipe da mesma empresa realizamos a retirada dos seguintes equipamentos: câmera, antena, nobreak e fontes. Fato comunicado através do CI 007 de 05/05/2014 C.I. e 009 de 13/05/2014, ambos em anexo.

● **CÂMERA 12: Rua Teresa esquina com a Rua Augusto Sampaio.**



A câmera encontrava-se em funcionamento, porém após uma visita no local constatamos que devido a uma obra próximo a repetidora na Rua Jacinto Rabelo, houve a perda de sinal com a Torre do Morim. Faz-se necessário a elevação do rádio para que o sinal seja restabelecido.

- **CÂMERA 13: Avenida Tiradentes em frente à Catedral São Pedro de Alcântara.**



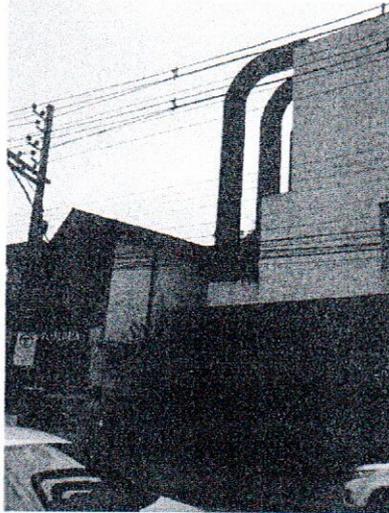
Apesar de toda estrutura montada, a mesma não entrou em funcionamento devido a falta de enlace com a ERB do Morim. Diante do fato o rádio foi retirado para testes de enlace e se encontra guardado na SSP. Foi retirado a tampa da caixa hermética da câmera 15 localizada na Rua Paulo Hervê em frente ao número 1400.

- **CÂMERA 14: Avenida Ayrton Senna próximo ao pórtico do Quitandinha.**



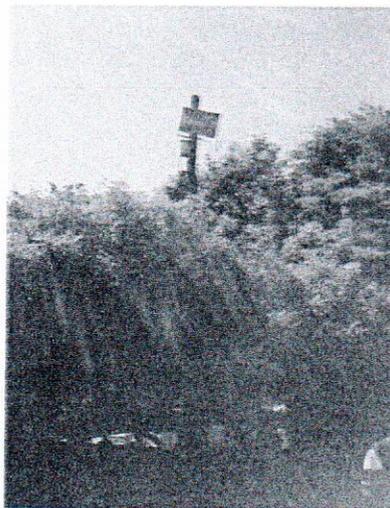
A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de configuração e possível realinhamento com a ERB da Rua Ceara.

● **CÂMERA 15: Rua Paulo Hervê em frente ao número 1400.**



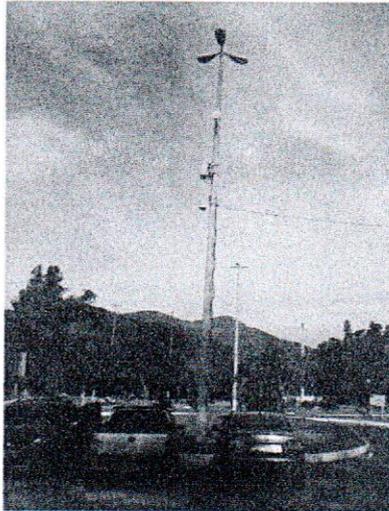
Não houve enlace com a torre da Floresta como previsto no projeto, em virtude deste fato não foram instalados a câmera e o rádio, os mesmos estão na SSP por questão de segurança. Informo ainda que a tampa da caixa hermética foi remanejada para o ponto da câmera 13 localizada na Avenida Tiradentes em frente à Catedral São Pedro de Alcântara.

● **CÂMERA 16: Rua Barão do Amazonas em frente ao número 85.**



Não houve enlace com a torre da Floresta como previsto no projeto, em virtude deste fato não foram instalados a câmera e o rádio, os mesmos estão na SSP por questão de segurança.

● **CÂMERA 17: Estrada União e Indústria próximo ao número 8764 (Itaipava).**



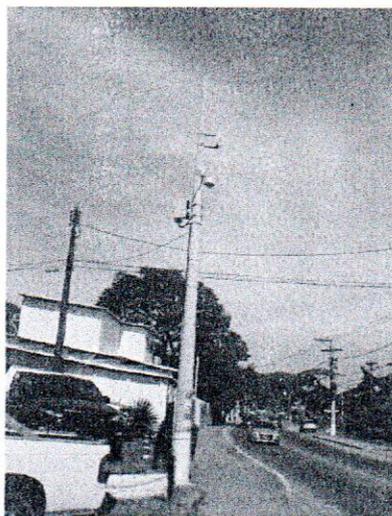
Apesar de toda estrutura montada, a mesma não entrou em funcionamento devido a falta de enlace com a ERB da torre da Empresa Claro que cedeu um espaço para fixação da repetidora. No projeto havia a previsão do enlace por reflexão.

● **CÂMERA 18: Estrada União e Indústria próximo ao número 10.000 (Itaipava).**



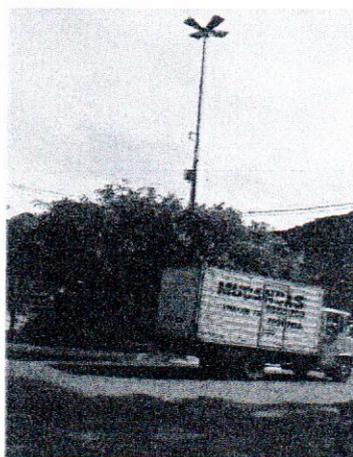
A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos impossibilitando desta forma a movimentação da mesma pelos operadores, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de realinhamento com a ERB da torre da Empresa Claro e possivelmente nova configuração.

● **CÂMERA 19: Estrada União e Indústria próximo ao número 10.440 (Itaipava).**



A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos impossibilitando desta forma a movimentação da mesma pelos operadores, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de realinhamento com a ERB da torre da Empresa Claro e possivelmente nova configuração.

● **CÂMERA 20: Estrada União e Indústria próximo ao número 11.088 (Itaipava).**



A câmera está funcionando precariamente, não responde aos comandos impossibilitando desta forma a movimentação da mesma pelos operadores, apresentando grande *delay* e perda de pacotes, devido a necessidade de realinhamento com a ERB da torre da Empresa Claro e possivelmente nova configuração.

